

Trabalho de Conclusão de Curso

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC: uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso frente à Agenda Nacional de Prioridades na Pesquisa em Saúde.

Maiara Kessin Geraldi



Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Graduação em Odontologia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA

Maiara Kessin Geraldi

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC: uma análise dos
Trabalhos de Conclusão de Curso frente à Agenda Nacional de
Prioridades na Pesquisa em Saúde.

Trabalho apresentado à
Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a
conclusão do Curso de Graduação
em Odontologia.

Orientadora: Prof^ª. Mirelle Finkler
Co-orientadora: Prof^ª. Doris Gomes

Florianópolis, 2017.

Maiara Kessin Geraldi

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC: uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso frente à Agenda Nacional de Prioridades na Pesquisa em Saúde.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado, adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de outubro de 2017.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mirelle Finkler
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Maria Inês Meurer
Universidade Federal de Santa
Catarina

Prof. Calvino Reibnitz Junior
Universidade Federal de Santa
Catarina

Dedico este trabalho aos meus avôs: Hildebrando Gerardi e Antônio Kessin (ambos in memoriam), os quais deixaram aqui lições de bondade e amor.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a **Deus** que habita o meu ser, por todas as bênçãos que Ele me confere diariamente, sendo a mais especial delas as pessoas com quem compartilho minha vida.

Agradeço aos meus pais, **Adolfo e Soelene** responsáveis por minha existência e meu aprendizado diário. Por acreditarem em cada sonho, por nunca medirem esforços para que eu trilhasse esse caminho até aqui. Por me aplaudirem e também me levantarem quando necessário. A vocês que, muitas vezes, renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu, partilho a alegria deste momento.

Agradeço meu irmão, **Jefferson** pelo amor infinito e por dedicar parte da sua vida a mim, minha conquista tem muito de você.

Ao meu namorado, amigo, **Victor** obrigado por sempre ter um abraço, uma palavra, um silêncio, obrigado por ser abrigo.

Agradeço também a todos os meus amigos, que compartilharam dificuldades e alegrias nestes anos de faculdade. Em especial as minhas amigas: **Dioana Dresseno** amiga, comadre que se tornou uma irmã neste tempo e a **Dayana Damázio** por compartilhar muito carinho e compressão comigo principalmente nos instantes finais, felizes e angustiantes destes longos 5 anos .

À professora **Mirelle Finkler**, pela orientação, paciência e por ser exemplo de profissional.

À **Doris** e a **Samantha**, pelo tempo cedido para me ajudar.

À **Renata Castro Goulart** que me proporcionou vários momentos de conhecimento mais que também foi amiga, irmã, mãe. Sou muito grata a sua disposição em me fazer crescer.

Por fim agradeço a **Universidade Federal de Santa Catarina**, agradeço também ao Ministério da Saúde por disponibilizar programas como o Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), ao Ministério da Defesa e Educação por

proporcionar a participação no projeto Rondon, a partir dos quais despertaram o olhar para novos horizontes, um novo próprio horizonte.

RESUMO

O avanço da produção científica da Odontologia brasileira tornou-se evidente no cenário mundial nas últimas décadas. Entretanto, o aumento na quantidade não significa, necessariamente, maior qualidade. As pesquisas científicas precisam estar relacionadas às demandas da população brasileira. Entende-se que a avaliação desta produção científica frente à expectativa do conhecimento útil para o país solicita uma compreensão estratégica do perfil desta produção. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica do curso de graduação em Odontologia UFSC a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), relacionando-a à Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS). Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, documental, de abordagem quantitativa, com análise bibliométrica de dados que foram coletados através de um formulário *online* no *Googledocs*®, incluindo as seguintes variáveis: título do trabalho; ano de publicação; formato do TCC (monografia/artigo); tipo do trabalho (revisão de literatura/ relato de caso/ pesquisa); área de pesquisa (ciências básicas/ Odontologia em geral/ saúde bucal coletiva e áreas afins/ especialidades odontológicas); TCC incluídos na Agenda de Prioridades em Pesquisa em Saúde; e TCC incluídos no subitem da Agenda de Saúde Bucal. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva, destacando-se que dos 413 trabalhos, apenas 99 estavam relacionados à ANPPS em SB (n=23,97%), dando conta de 14 dos 17 eixos da ANPPS. Dos 99 TCC com temáticas priorizadas na Agenda, 87 (87,88%) se configuravam como pesquisa. Também a partir do total de TCC analisados, constatou-se que 263 (63,68%) estavam relacionados a uma área temática descrita como de “especialidades odontológicas”, dos quais somente 43 (16,35%) desenvolveram temáticas consideradas prioritárias na Agenda. Por outro lado, na área temática descrita como “saúde coletiva e áreas afins” que correspondeu a apenas 13,08% (n=54) do total de TCC analisados, a maioria (68,52%, n=37) desenvolveu temas considerados prioritários. Conclui-se que o perfil da produção científica no curso de graduação em Odontologia da UFSC ainda não está direcionado às necessidades socialmente mais relevantes, indo de encontro às mudanças preconizadas pelas DCN.

Palavras-chave: Odontologia; Pesquisa; Educação Superior; Currículo.

ABSTRACT

The advance of Brazilian Dentistry's scientific production has become evident in the global scenario in the last decades. However, the increase in quantity does not necessarily mean higher quality. Scientific research has to be related to the demands of the Brazilian population. It is understood that to evaluate if the scientific production is up to the expectation of useful knowledge for the country, there has to be a strategic understanding of the profile of this production. In this context, the present study had as objective to analyze the scientific production of a undergraduate course in Dentistry, specifically under Undergraduate Major Projects – UMP (Trabalho de Conclusão de Curso, TCC), relating these to the National Agenda of Priorities in Health Research - NAPHS (Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, ANPPS). This is an exploratory-descriptive, documental, quantitative approach, with a bibliometric analysis of data that was collected through an online form in GoogleDocs®, including the following variables: title of the work; year of publication; UMP format (monograph / article); type of work (literature review / case report / research); area of research (basic sciences / dentistry in general / collective oral health and related areas / dental specialties); UMP included in the National Agenda for Priorities in Health Research; and UMP included in the sub-item of the Oral Health Agenda - OHA. The results were analyzed by means of descriptive statistics, highlighting that of the 413 works, only 99 were related to NAPHS in OHA ($n = 23.97\%$), accounting for 14 of the 17 NAPHS axes. Of the 99 UMPs with themes prioritized in the Agenda, 87 (87.88%) were configured as research. Also, from the total number of UMPs analyzed, it was found that 263 (63.68%) were related to a thematic area described as "dental specialties", of which only 43 (16.35%) developed themes considered as priorities in the Agenda. On the other hand, in the thematic area described as "collective health and related areas that corresponded to only 13.08% ($n = 54$) of the total number of UMPs analyzed, the majority (68.52%, $n = 37$). It is concluded that the profile of scientific production in the undergraduate course in Dentistry of UFSC is not yet directed to socially more relevant needs, in keeping with the changes advocated by the National Curricular Guidelines.

Keywords: Dentistry; Research; Higher, Education; Curriculum

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUS	Sistema Único de Saúde
ESB	Equipes de Saúde Bucal
ESF	Estratégia de Saúde da Família
SB	Saúde Bucal
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
CD	Cirurgião Dentista
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
DECIT	Departamento de Ciência e Tecnologia
SCTIE	Ssecretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.
PNCTIS	Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.
CNCTIS	Conferencia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
ANPPS	Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	01
2 ARTIGO	09
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	34
ANEXO.....	35

I CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A pesquisa como um veículo rumo à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos torna inegável o papel da ciência no cotidiano da sociedade, no desenvolvimento do país e de suas instituições. A produção científica está ligada grandemente à produção das coisas e dos acontecimentos. A produção além de ditar o rumo das coisas pode apresentar imensuráveis benefícios sociais, pois através das pesquisas a sociedade pode encontrar soluções aos seus problemas mais candentes, na busca de inovações para um desenvolvimento integrado e sustentável.

Witter (1996) define produção científica como sendo “a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência”, sendo a pesquisa considerada “a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e, também, entre regiões de um mesmo país” (WITTER, 1996, p. 8). Assim, o conhecimento científico produzido na universidade deve estar relacionado aos interesses e necessidades do conjunto da sociedade, sendo difundido e democratizado através de sua publicação.

A produção científica da Odontologia brasileira está em crescente ascensão. No século XXI, passou a apresentar mundialmente uma das maiores médias de crescimento no número de publicações científicas na área (GRACIO et al., 2013). Entre 1996 e 2015, as publicações brasileiras elevam o Brasil ao patamar de segundo país com maior número de publicações científicas em Odontologia, superadas pelos Estados Unidos (SCIMAGO, 2016). Uma diferença que vem diminuindo a cada ano (NORMANDO, 2014). No Brasil, as universidades respondem quase que exclusivamente pela produção científica nacional (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011), sendo que parte desta produção pode acontecer no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A pesquisa científica está presente na graduação de várias formas, mas sobre tudo porque o ato de estudar demanda certa forma de pesquisa. A pesquisa é recomendada no Art. 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino de Graduação em Odontologia (BRASIL, 2002), e passa a ser obrigatória na forma de TCC, na formação do discente no curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a partir do ano de 2006 quando o currículo de Odontologia é aplicado ao curso (VIEIRA; CANTO, 2012).

De acordo com a Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, as DCN definem princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões-dentistas (CD). Traduz-se

numa formação de perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, para que o futuro profissional seja capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde bucal (SB) da população, de acordo com os princípios éticos, legais e na compreensão do contexto social, cultural e econômico do meio onde ele vive, conduzindo sua atuação em prol da transformação da realidade em benefício da sociedade. Dentre as competências e habilidades, o graduando deve conhecer os princípios éticos pertinentes ao exercício da profissão e respeitá-los; atuar em todos os níveis de atenção à saúde; atuar de forma transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar; acompanhar e incorporar o uso de novas tecnologias; exercer a profissão de maneira articulada ao contexto social e garantir a integralidade da assistência; Assim, torna-se essencial que o profissional conheça a população que ficará aos seus cuidados, permitindo o planejamento de suas ações, baseado em evidências científicas, "dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade" (BRASIL, 2002, p. 1).

Apesar da expansão da produção científica em Odontologia no Brasil, parece ainda haver uma forte diferença entre quantidade e qualidade, em função desta produção não estar difundida segundo as necessidades/interesses da ampla maioria da sociedade. Segundo Finkler et al., (2009), a temática das pesquisas em Odontologia reproduz o interesse das grandes indústrias internacionais, privilegiando o estudo de materiais e técnicas odontológicas. A forte contradição entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Odontologia moderna e o seu insuficiente efeito no conjunto da sociedade brasileira, conforma uma prática nacionalmente desorientada, o que torna sua ciência questionável e remete às contradições enraizadas na organização da Odontologia no Brasil (GOMES et al., 2017). Questiona-se uma profissão que historicamente esteve pautada na transformação dos procedimentos clínicos circunscritos à boca, transformados em bens de consumo a partir de relações de trabalho construídas no mercado (NARVAI, 2001), mantém sua produção de pesquisa na graduação ainda distanciada do que as DCN propõem para a formação do CD.

Dada a necessidade da reestruturação da formação profissional pautada nas novas DCN, diversos aspectos deste processo educativo devem ser considerados para análise e reflexão. Um deles enfoca o direcionamento dado aos conteúdos de ensino e pesquisa acadêmicos que deveriam estar voltados a ações de impacto social no sentido de

contribuir positivamente para transformação da realidade na qual a universidade está inserida (FINKLER et al., 2009, p. 1206).

Segundo Ferreira, Ferreira e Freire (2013), o objetivo das mudanças propostas pelas DCN é que além de uma promoção da Odontologia com alto rigor técnico (como já ocorre no país), a profissão seja também humanizada, fato que poderia resgatar a valorização da profissão junto à sociedade. Entretanto, este objetivo requer uma superação do modelo biomédico liberal no qual esta Odontologia anciã esteve alinhada e que modulou tanto a organização curricular como a definição do perfil dos professores (CASOTTI; RIBEIRO; GOUVÊA, 2009), substituindo-o por um novo modelo de formação pautado na integralidade das ações em saúde.

Tal ruptura requer que o trabalho odontológico seja desenvolvido a partir das necessidades das pessoas (de todas as pessoas) e que, opondo-se à lógica do mercado, rompa, portanto, com o *status quo*, caracterizado fundamentalmente pela mercantilização dos serviços e pela manutenção do monopólio do acesso aos recursos (todos os recursos) odontológicos pelas elites (NARVAI, 2006, p. 20).

Assim como as DCN buscaram superar o modelo biomédico liberal, substituindo-o por um novo modelo de integralidade das ações em saúde, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) “Brasil Sorridente” buscou reformular a saúde bucal (SB) na Atenção Primária à Saúde. Foram concretizados novos espaços como as Equipes de Saúde Bucal (ESB) junto à Estratégia de Saúde da Família (ESF); os Centros de Especialidades Odontológicas; e laboratórios Regionais de Próteses Dentárias, políticas estas hoje ameaçadas pelas recentes revisões na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), revisões estas que geram preocupação pelo caráter restritivo que apresentam.

A revisão da PNAB vem discutindo desde 2016 modificações do que diz respeito à formação da equipe mínima da ESF, remetendo à atenção básica a assistência no seu sentido mais reduzido, e não ao cuidado integral, sendo permitidas modalidades de equipes diferentes; vem acompanhada, ainda, da proposta de diferenciação dos regimes de

trabalho, da carga horária e dos vínculos dos trabalhadores. Outra implicação desta revisão é a fragilização das ações de educação e promoção da saúde, bem como uma Atenção Primária seletiva feita para poucos, neste pacote de retrocesso pode estar em jogo à política governamental vigente até então Brasil Sorridente (MOROSINI; FONSECA, 2017, NARVAI; 2017).

As pesquisas assumiriam um papel relevante e estratégico no fortalecimento da reforma sanitária, incentivando uma Odontologia nacionalmente mais relevante e comprometida.

Apesar dos vários esforços para uma modificação nos cursos de graduação em odontologia através da definição das diretrizes curriculares, criação de mecanismos regulatórios e avaliativos das instituições de ensino superior (IES), somados às múltiplas iniciativas de indução propostas pelo Ministério da Saúde, até 2016, algumas em parceria com o Ministério da Educação; (VerSUS, Promed, Pró-Saúde e PET-Saúde), a formação de um graduando que contemple todas as habilidades e competências propostas pelas DCN, parece ainda estar longe do almejado. A inserção tardia da Odontologia no campo da Saúde Pública pode explicar a conformação de um currículo com algumas características peculiares onde os alunos encontram dificuldade em exercitar capacidades críticas e reflexivas, em contraposição a facilidades na reprodução de técnicas e padrões (PEREIRA, 2013).

No plano político-estrutural fica desvelada a crise da Odontologia, pela exaustão do modelo de atenção, individual e elitista, frente a uma realidade de implementação de políticas públicas de saúde que optaram por estratégias de atenção básica à saúde da população. Do modelo de atenção que emerge de um currículo cuja estrutura dá ênfase à competência técnico-científica, ainda voltada para a especialização e para a prática curativa, revelando a separação clara entre as áreas básica e profissionalizante, surge um determinado perfil de profissional, no caso, elitista, especializado e direcionado ao serviço privado. (PINHEIRO et. al, 2009, p.109).

Esta Odontologia esteve alinhada com os interesses de mercado que modularam tanto a organização curricular como a definição do perfil dos professores (CASOTTI; RIBEIRO; GOUVÊA, 2009). As

práticas docentes são um fator de perpetuação de moldes de ensino. Diante disso, reciclagem e adaptações são indispensáveis para que o corpo docente de Odontologia deixe de ensinar como foi ensinado e consiga se transformar no conjunto de educadores capazes de formar profissionais com perfis distintos dos seus próprios, mais comprometidos com a população e com o que dizem as DCN. (REIS, CICILLINI, 2011).

Para que continuem ocorrendo às mudanças propostas pelas DCN na interlocução da formação universitária com o serviço em SB, o aluno deve ser agente de sua própria formação, sendo o professor o mediador deste processo. O TCC deve complementar a formação do graduando no sentido de uma educação problematizadora, que desafie sua criatividade e que instigue e aprimore suas habilidades de comunicação. Visto que o TCC implica na produção de um trabalho científico, sua qualificação e defesa escrita e verbal, perante banca examinadora.

A prática pedagógica que adota a pesquisa como um “princípio educativo” estimula e capacita os sujeitos (professores e alunos) a produzirem (e não apenas reproduzirem) conhecimento; portanto, ela supera o modelo didático-metodológico do treinamento, que é centrado num fazer distanciado da reflexão sobre este fazer (BOTTAN, 2005, p.80).

O que os estudantes de graduação estão pesquisando está dentro das necessidades para a formação do aluno? Segundo Finkler, Caetano e Ramos (2011), embora o progresso técnico-científico na área tenha sido extraordinário nas últimas décadas, o mesmo não ocorreu com seu embasamento ético, tão necessário à boa prática profissional. Neste contexto, o TCC não deveria ser apenas uma obrigação para a conclusão do curso, mas instrumento ao futuro profissional, tornando como pressupostos básicos que o “conhecimento só nasce da prática com o mundo, enfrentando os seus desafios e resistências, e que o conhecimento, só tem seu sentido na relação com a realidade” (LUCKESI, et al., 1985, p. 49).

Buscando priorizar ações com a melhor relação custo-efetividade na área da pesquisa em saúde, tendo em vista os escassos recursos aplicados comparados ao seu alto benefício potencial, somado ao fato de que as atividades de pesquisa em saúde são tradicionalmente desenvolvidas de forma desarticulada das Políticas Nacional e Estaduais de Saúde (BRASIL, 2008). A Constituição Federal de 1988, no

Capítulo da Saúde, estabelece em seu Artigo 200, Inciso V, entre as competências do Sistema Único de Saúde (SUS), o incremento do desenvolvimento científico e tecnológico no campo da saúde. Para tornar a pesquisa em saúde “eficiente e alocativa”, o Ministério da Saúde (MS) estruturou o Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) e, em 2003, criou a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE). Esses caminhos institucionais deram sustentação política, operacional e financeira para a discussão de uma Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) que apoiou chamadas para a construção de uma Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS).

A política e a agenda se caracterizam como instrumentos de gestão para a SCTIE e servem para balizar as ações de fomento à pesquisa realizada pelo MS (BRASIL, 2008). Esta agenda tem por finalidade aumentar a indução seletiva para a produção de conhecimentos e bens materiais e processuais em áreas prioritárias para o desenvolvimento de políticas sociais, respeitando tanto as necessidades nacionais, quanto as regionais de saúde. Para maior investimento na formação científica do profissional, a ANPPS foi organizada para que as pesquisas na área da saúde caminhem em consonância com os princípios do SUS e lado a lado com os objetivos das DCN (BRASIL, 2008).

A ANPPS foi construída por um processo composto por cinco etapas sucessivas: o primeiro passo foi encomendar a especialistas textos com o objetivo de apresentar aspectos relevantes da situação de saúde e das políticas de saúde, oferecendo informação atualizada para a tomada de decisão. A avaliação da situação de saúde é um processo de análise e síntese para caracterizar, medir e explicar os perfis de necessidades e problemas de saúde-doença da população e conhecer as respostas sociais organizadas frente aos mesmos (CASTELLANOS, 1997). Esses processos permitem: identificar necessidades, prioridades e políticas em saúde, bem como avaliar o impacto das intervenções; formular estratégias de promoção, prevenção e controle de danos à saúde e avaliação da implementação e construir cenários prospectivos de saúde (BRASIL, 2015 apud OPS, 1992).

No segundo passo foram definidas áreas amplas de pesquisa (Subagendas em Pesquisa), envolvendo vários campos disciplinares que conformam os diversos temas prioritários de pesquisa. No terceiro passo, definiram-se os temas que compreendem tópicos mais específicos e agregados em cada subagenda, contemplando qualquer etapa da cadeia do conhecimento, da pesquisa básica à operacional, sem restrições

quanto às áreas do conhecimento. Na etapa seguinte, uma Consulta Pública almejou conhecer a perspectiva dos usuários dos serviços e dos trabalhadores do setor e ampliar o debate sobre a definição de prioridades de pesquisa. A agenda foi então finalizada com uma discussão das etapas municipal, regional e estadual na 2.^a CNCTIS, quando o resultado das discussões de cada eixo foi submetido à Plenária final, que votou parcialmente, o relatório da ANPPS. Como não houve tempo hábil para que fossem apreciadas integralmente, as emendas referentes às subagendas não votadas foram remetidas aos Conselhos Estaduais de Saúde para que coordenassem o processo de votação. O resultado da votação foi integralmente incorporado aos anais da 2.^a CNCTIS. A agenda então surgiu a partir de um processo participativo e democrático, o que a tornou parte da PNCTIS (BRASIL, 2015)

A aproximação da pesquisa realizada na graduação com a ANPPS poderia reafirmar o compromisso da formação para a atuação com a sociedade evidenciada na DCN. Neste sentido o TCC enquanto ferramenta que pode ser usada para formação de pensamento crítico e reflexivo tendo grande contribuição a dar para a responsabilidade social da universidade. Este trabalho de pesquisa procura responder a seguinte pergunta: em que medida a produção científica do curso de Odontologia da UFSC (TCC) se apresenta relevante às prioridades de pesquisa do país em saúde (ANPPS).

2 ARTIGO

INTRODUÇÃO

A produção científica pode apresentar imensuráveis benefícios sociais, quando através das pesquisas a sociedade pode encontrar soluções aos seus problemas mais candentes, voltadas a um desenvolvimento integrado e sustentável. Como veículo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, torna-se inegável o papel da ciência no cotidiano das vidas modernas e no desenvolvimento do país e de suas instituições.

Acompanhando este quadro, a produção científica da Odontologia brasileira encontra-se em crescente ascensão. No século XXI, as pesquisas no campo da ciência odontológica brasileira passaram a apresentar uma das maiores médias de crescimento no número de publicações científicas na área (GRACIO et al., 2013). Entre 1996 e 2015, estas publicações elevam o Brasil ao patamar de segundo país no mundo com maior número de publicações científicas em Odontologia, superado apenas pelos Estados Unidos (SCIMAGO, 2016). As universidades respondem quase que exclusivamente por esta produção científica nacional (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011), sendo que parte desta acontece no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Na graduação, a pesquisa científica está presente de várias formas, sobretudo no ato de estudar que demanda certa forma de pesquisa pautada, grandemente, no acesso a artigos científicos. O Art. 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino de Graduação em Odontologia (BRASIL, 2002), recomendada a pesquisa como atividade de ensino, congruente com uma formação de perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, formando um profissional capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde bucal (SB) da população, de acordo com os princípios éticos, legais e na compreensão do contexto social, cultural e econômico do meio onde ele vive, conduzindo sua atuação em prol da transformação da realidade em benefício da sociedade. Para os discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o trabalho científico torna-se obrigatória, sobre forma de TCC, a partir do ano de 2006 quando o novo currículo de Odontologia entrou em vigor (VIEIRA; CANTO, 2012).

O avanço quantitativo recente da produção científica em Odontologia no Brasil, mesmo positivo, vivencia uma forte contradição entre quantidade e qualidade, visto que ainda é preciso democratizar e relacionar esta produção científica com as necessidades/interesses da ampla maioria da população brasileira. Seguindo um perfil tradicional de pesquisa associado ao perfil liberal-mercadológico da profissão, a temática das pesquisas em Odontologia ainda reproduz o interesse comercial das grandes indústrias não nacionais (GOMES et al., 2017). Assim, acaba privilegiando o estudo de materiais e técnicas odontológicas que conformam uma prática socialmente descompromissada, o que torna sua ciência questionável e remete à necessidade de uma formação e pesquisa voltadas a ações de impacto social que contribuam positivamente para transformação da realidade na qual a universidade está inserida (FINKLER et al, 2009).

Segundo Ferreira, Ferreira e Freire (2013), o objetivo das mudanças propostas pelas DCN é que a Odontologia com alto rigor técnico continue sendo promovida, porém, de forma humanizada, diminuindo a distância entre a pesquisa odontológica e as competências propostas pela DCN para o cirurgião-dentista (CD). Uma nova realidade em construção, necessária ao aumento da estima social da profissão (NARVAI, 2001), que requer uma ruptura fundamentalmente com a “mercantilização dos serviços e (...) manutenção do monopólio do acesso aos recursos (todos os recursos) odontológicos pelas elites” (NARVAI, 2006), que transformar os cuidados à saúde em mercadorias de consumo.

Neste sentido, a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) é democraticamente construída como um instrumento da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde voltada a viabilizar maior alinhamento entre as prioridades de pesquisa em saúde e os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS). A ANPPS tem como base o respeito às necessidades de saúde em nível nacional e regional, induzindo uma produção de conhecimentos, bens materiais e processuais em áreas prioritárias, para o desenvolvimento de políticas sociais. Foram definidas diversas subagendas de pesquisa em saúde, dentre as quais se situam os 17 temas prioritários da SB, podendo constar de qualquer etapa da cadeia do conhecimento, da pesquisa básica até a operacional, sem restrições quanto às áreas do conhecimento envolvidas e voltadas, em muitos casos, às prioridades de saúde da população (BRASIL, 2015).

A aproximação da pesquisa realizada na graduação com a ANPPS poderia reafirmar o compromisso da formação para a atuação com a sociedade evidenciada nas DCN. Neste sentido o TCC enquanto ferramenta que pode ser usada para formação de pensamento crítico e reflexivo tem grande contribuição a dar para a responsabilidade social da universidade. Este trabalho de pesquisa procura responder a seguinte pergunta: em que medida a produção científica do curso de graduação de Odontologia da UFSC (TCC) se apresenta relevante às prioridades de pesquisa segundo a ANPPS.

MÉTODO

Pesquisa documental, de natureza exploratória descritiva, que tomou como objeto para análise bibliométrica os TCC de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) disponíveis no banco de dados *online* da biblioteca universitária, publicados no período de 2011 a 2016. Portanto, uma amostra de conveniência. O período estudado está relacionado com os TCC produzidos a partir do novo currículo do curso de Odontologia da UFSC, iniciado em 2006, os quais foram defendidos a partir de 2011.

Utilizou-se metodologia quantitativa, mediante o registro de dados por meio de um formulário previamente confeccionado no *Googledocs*®, a partir da leitura dos títulos e resumos e, quando necessário, da leitura de outras partes dos TCC. As informações resultantes foram analisadas por meio de estatística descritiva.

As variáveis estudadas foram: título do trabalho; ano de publicação; formato do TCC (monografia/artigo); tipo do trabalho (revisão de literatura/ relato de caso/ pesquisa); área de pesquisa (ciências básicas/ Odontologia em geral/Saúde Bucal Coletiva e áreas afins/ Especialidades Odontológicas); pertinência do tema do TCC em relação aos subitens e eixos da Agenda de Saúde Bucal.

A classificação dos temas dos TCC em relação aos itens da ANPPS seguiu a composição da Agenda, que na subagenda de SB contempla 17 eixos (Quadro 1).

Eixos da subagenda de Saúde Bucal

1. Modelos de atenção e serviços de SB e impacto nos índices epidemiológicos.

2. Desenvolvimento de estratégias para promoção de SB, incluindo ações interdisciplinares, com base nas diretrizes da política nacional de SB.

3. Estudos relativos a fatores de risco e atenção em SB em grupos vulneráveis e específicos.

4. Estudos sobre a prevenção das doenças bucais: utilização de técnicas, produtos e materiais alternativos para prevenção, impacto das ações de programas de higiene bucal e da fluoretação das águas de abastecimento público.

5. Fatores de risco para ocorrência de fissura labiopalatal e de doenças bucais em grupos vulneráveis.

6. Estudo do impacto de hábitos alimentares cariogênicos, higiênicos e comportamentais de natureza cultural e socioeconômica da população.

7. Estudo sobre causas e consequências de perda dental, edentulismo, câncer bucal e demais patologias bucais.

8. Pesquisa sobre os indicadores de SB.

9. Estudos sobre os riscos ocupacionais em profissionais da área odontológica, com ênfase nas hepatites A, B, C, AIDS e exposição ao mercúrio.

10. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas e materiais odontológicos, de qualidade e baixo custo, e de equipamentos e produtos portáteis para atendimento em todos os níveis de atenção e em regiões de difícil acesso.

11. Estudo sobre etiologia, epidemiologia e impacto da cárie e da doença periodontal na saúde individual e na população.

12. Estudo sobre a redução de danos à SB.

13. Estudo dos efeitos da intervenção terapêutica multidisciplinar em respirado bucal.

14. Estudo de tratamentos alternativos das doenças bucais de grande demanda populacional.
15. Estudo para avaliação da oferta de serviços de SB.
16. Estudo sobre inovação de próteses bucais.
17. Desenvolvimento de sistemas de informação de dados epidemiológicos em SB com livre acesso à população.

Quadro 1- Eixos que compõem a subagenda de SB da ANPPS

O estudo não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, pois utilizou para coleta de dados documentos de domínio público. Apesar de todas as informações serem públicas e de acesso aberto, os títulos dos TCC e os nomes dos estudantes e orientadores dos TCC foram resguardados, mantendo-se sigilo sobre informações diretas que permitiriam nomeá-los.

RESULTADOS

Dos 413 TCC disponíveis no repositório *online* da Biblioteca Universitária da UFSC que compuseram a amostra desta pesquisa, 23,97 % (n=99) estavam em consonância com os itens da ANPPS, ou seja, as temáticas abordadas nestes TCC corresponderam às prioridades elencadas na ANPPS no subitem de SB. Destes TCC com temática incluídas na Agenda, 78,79% (n=78) se apresentavam em forma de monografia e 21,21% (n=21) em formato de artigo.

Quanto ao formato dos trabalhos, os TCC analisados se distribuíram em pesquisas 87,88% (n=87), revisões de literatura 12,12% (n=12) e relato de caso não apresentou trabalhos.

Em relação à área de estudos, a que mais produz pesquisa científica na graduação em Odontologia (63,68%, n=263) foi classificada e aqui denominada de “especialidades odontológicas”. Desta grande área, apenas 16,35% (n=43) dos TCC estavam relacionados à subagenda de SB. Destes, 37,21% (n=16) são da especialidade Estomatologia.

Já o campo classificado e aqui denominado de “Saúde Coletiva e áreas afins”, que responde por 13,08 % (n=54) do total de TCC

analisados, incluem 68,52% (n=37) dos trabalhos de TCC na subagenda de SB destoando das outras áreas de estudo (Tabela 1).

Áreas de estudo	Total de TCC	Temática não prioritária	Temática prioritária
Especialidades odontológicas	63,68% (263)	83,65% (220)	16,35% (43)
Odontologia geral	19,85% (82)	81,71% (67)	18,29% (15)
Saúde Coletiva e áreas afins	13,08% (54)	31,48% (17)	68,52% (37)
Ciências básicas	3,39% (14)	71,43% (10)	28,57% (4)
Total	413	314	99

Tabela 1- Divisão dos TCC por áreas de estudo e temática prioritárias e não prioritárias em relação à ANPPS.

Apenas três dos 17 eixos da subagenda de SB não foram contemplados nos TCC analisados, sendo eles: estudo do impacto de hábitos alimentares cariogênicos, higiênicos e comportamentais de natureza cultural e socioeconômica da população; desenvolvimento de sistemas de informação de dados epidemiológicos em SB com livre acesso à população; e desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas e materiais odontológicos, de qualidade e baixo custo, e de equipamentos e produtos portáteis para atendimento em todos os níveis de atenção e em regiões de difícil acesso. Os demais eixos da subagenda de SB e o número de TCC a eles relacionados podem ser observados no Quadro 2, em ordem decrescente de frequência.

Eixos da Agenda de Saúde Bucal	Total de TCC n=99	%
Estudos relativos a fatores de risco e atenção em saúde bucal em grupos vulneráveis e específicos.	26	26,26
Modelo de atenção e serviços de saúde bucal e impacto nos índices epidemiológicos.	23	23,23

Desenvolvimento de estratégias para promoção de saúde bucal, incluindo ações interdisciplinares, com base nas diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.	11	11,11
Estudo para avaliação da oferta de serviços de saúde bucal.	10	10,10
Estudo de tratamentos alternativos das doenças bucais de grande demanda populacional	05	5,05
Estudo sobre inovação de próteses bucais.	05	5,05
Pesquisa sobre os indicadores de saúde bucal.	05	5,05
Estudo sobre causas e consequências de perda dental, edentulismo, câncer bucal e demais patologias bucais.	03	3,03
Estudo sobre a redução de danos à saúde bucal.	03	3,03
Estudos sobre os riscos ocupacionais em profissionais da área odontológica, com ênfase nas hepatites b e c, AIDS e exposição ao mercúrio.	03	3,03
Estudos sobre a prevenção das doenças bucais: utilização de técnicas, produtos e materiais alternativos para prevenção, impacto das ações de programas de higiene bucal e da fluoretação das águas de abastecimento público.	02	2,02
Estudo dos efeitos da intervenção terapêutica multidisciplinar em respirador bucal.	01	1,01
Estudo sobre etiologia, epidemiologia e impacto da cárie e da doença periodontal na saúde individual e na população.	01	1,01
Fatores de risco para ocorrência de fissura lábio palatal e de doenças bucais em grupos vulneráveis.	01	1,01

Quadro 2- Número de TCC conforme os eixos da agenda em SB.

DISCUSSÃO

O fato de que apenas um a cada quatro dos TCC analisados pesquisaram temáticas prioritárias à SB, representa uma lacuna entre as pesquisas desenvolvidas na graduação e as prioridades de pesquisa preconizadas pelo MS. Sabe-se que o estabelecimento de uma agenda de pesquisa é importante para garantir a melhor utilização possível dos recursos disponíveis e para responder às necessidades da sociedade e indicar caminhos que deveriam ser buscados. Segundo Moysés (2008), enfatizar as prioridades brasileiras de pesquisa serve para evitar a disseminação ingênua de atividades de pouco valor científico e sem evidências de impacto transformador.

O problema para a não consolidação da ANPPS vai da privação de recursos às dificuldades para superar a desconexão entre os campos da política, da prática e da pesquisa (MOYSÉS, 2008). Pode-se associar, também, esta baixa adesão à ANPPS ao desconhecimento pelos docentes e graduandos, da existência da própria Agenda e, ainda, o desconhecimento das Políticas Públicas (PP) de saúde brasileira. Segundo Menegaz et al. (2012), alunos de áreas da saúde mostram desinteresse em compreender a organização do trabalho em saúde e as demandas populares por assistência, como se não fossem vinculados a premissas políticas da atenção. Com o corpo docente não é muito diferente. Suas competências didáticas, científicas e técnicas precisam ser ampliadas, aproximando-se dos referenciais teóricos e filosóficos do SUS e da educação contemporânea, em busca de uma prática coletiva, adaptada e democrática, fomentadora da saúde e da qualidade de vida (DAMIANCE et al., 2016)

Em um estudo realizado com teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* de “Odontologia” ou “Ciências Odontológicas”, de cinco Universidades Federais da região Sul do Brasil, entre os anos de 2011 e 2015 (GOMES et al., 2017), 43,87% da produção analisada apresentou aderência à ANPPS, mas essa produção estava desigualmente distribuída entre os Programas. O da UFSC foi responsável por apenas 17,16% da produção, quase metade dos 29,90% realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo também evidenciou que do total de 141 dissertações e teses produzidas no Programa da UFSC, apenas 24,82% apresentavam aderência à ANPPS, um resultado equivalente ao encontrado neste estudo, em relação às pesquisas na graduação. Possivelmente esta

equivalência se deva ao fato dos professores da pós-graduação ser majoritariamente os mesmos da graduação, desenvolvendo suas linhas de pesquisa nos diferentes níveis da formação, sob uma mesma conjuntura. Não parece haver, portanto, questões na graduação ou na pós-graduação que influenciem a maior ou menor adesão das pesquisas desenvolvidas em relação à Agenda, é necessário pensar na própria autonomia do estudante de graduação e pós-graduação quanto à escolha do tema.

O alto número de TCC não relacionados à ANPPS revela que o perfil da pesquisa científica odontológica, centralizada na dimensão biológica e nos aspectos técnicos da profissão, produto de uma visão cartesiana e newtoniana, apoia-se nos modelos profissionais predominantes, com foco no trabalho clínico, especializado, despolitizado, alheio às PP e ao entorno social. Mantém-se, desta forma, o tradicional paradigma cirúrgico-restaurador e a dívida da profissão e da academia com a sua própria sociedade (PÉRET; LIMA, 2003; AMORIM et al., 2007; FINKLER et al., 2009).

A ênfase no tecnicismo e os interesses privados influenciam a pesquisa científica e a formação profissional, assim como as políticas de avaliação das pós-graduações que têm atribuído protagonismo às publicações e valor à métricas mais que à relevância social dos novos conhecimentos (FORATTINI, 1996; FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2014). Analisar a aderência das pesquisas à Agenda joga luz à centralidade da responsabilidade ética dos cientistas e profissionais da área, mas também às agências de fomento, de avaliação e aos editores responsáveis pela divulgação da produção científica. Isto porque lidam com questões que demandam análises críticas e socialmente pautadas para a tomada de decisões éticas, capazes de contribuir para a melhoria na qualidade de vida da população e, em especial, de pessoas e grupos vulnerados (AMORIM et al., 2007).

A redação do TCC em formato de monografia ou de artigo (segundo os regulamentos que regem o TCC no curso analisado) pode dá indícios da pretensão de publicação das pesquisas em periódicos científicos, como (um dos) meio(s) do conhecimento produzido alcançar o maior número de profissionais e estudiosos. Entretanto, dos trabalhos com tema prioritário segundo a Agenda, apenas 21,21% (n=21), foram redigidos no formato de artigo, de forma coerente à proporção encontrada por Viera (2017) de 15%. No estudo de Chisini et al. (2017),

constatou-se que apenas 9% dos TCC defendidos na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e que entraram na amostra da pesquisa, acabaram sendo publicados.

O baixo reconhecimento da importância da elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso (FADEL; BALDANI, 2013), as dificuldades próprias do processo de publicação de artigos científicos e o curto espaço de tempo para sua elaboração e publicação são fatores que colaboram para este desfecho. Em estudo realizado com alunos graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a falta de tempo foi o problema mais elencado quando perguntados sobre as dificuldades encontradas na realização do TCC (SILVA JUNIOR et al., 2014).

A publicação dos TCC pode contribuir na preparação dos estudantes para uma possível pós-graduação. Para Spiandorello (2012), esta deve ser entendida como um ganho suplementar, visto que o objetivo central da pesquisa científica na graduação para os estudantes seria apreender o método científico. Contudo, é desejável a disseminação dos novos conhecimentos (se não por meio de artigos científicos, ao menos em eventos), ainda que se possa argumentar que a exigência ética de publicação de toda e qualquer pesquisa possa ser considerada cumprida com a publicação do próprio TCC, quando o mesmo se torna publicamente acessível. Para incentivar a publicação em alguns cursos como o de Odontologia da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), o TCC já deve ser redigido na forma de artigo científico (COSTA et al., 2015).

As publicações em revistas são meios dinâmicos de divulgação do saber, podendo influenciar e moldar o saber-fazer odontológico (AMORIM, 2007). Os TCC devem dar respostas acessíveis aos problemas da sociedade que os financia, fugindo da obrigação curricular apenas, em direção à publicação dos resultados das pesquisas como um componente importante da eticidade científica.

Se os trabalhos relacionados à ANPPS tivessem maior aceitação para publicação em vistas de sua relevância social, estimularia os pesquisadores a investigar os temas considerados prioritários. No entanto, as peculiaridades da agenda de publicações científicas odontológicas nacionais e internacionais, e as métricas adotadas como critérios de qualidade por parte da CAPES vão de encontro a diversas temáticas que compõem subitens da ANPPS.

Por outro lado, destaca-se o fato positivo de que a maioria dos trabalhos com temáticas consideradas prioritárias pela Agenda se configurou como pesquisa (87,88%, n=87) (VIEIRA, 2017), gerando,

portanto novos conhecimentos e não apenas a revisão e síntese de conhecimentos já existentes como nos trabalhos de revisão de literatura.

A área denominada “Saúde Coletiva e áreas afins”, que foi identificada como a que mais produz pesquisas com aderência à Agenda (68,52% do total de TCC analisados), confirma a intencionalidade da Saúde Coletiva de trabalhar conteúdos que abrangem políticas públicas, Sociologia, Antropologia, Bioética, avaliação de serviços, Epidemiologia, Promoção e Prevenção em Saúde Bucal – temas e áreas cuja essência está voltada à resolução de problemas sociais, diretamente relacionadas ao sistema de saúde. Em outras palavras, se trata de uma área que congrega em seus saberes multi e interdisciplinares, muitos dos temas considerados prioritários pela ANPPS (LUCIETTO; AMÂNCIO; VASCONCELLOS, 2016).

Tal resultado não deixa de ser esperado, pois de fato a (Odontologia em) Saúde Coletiva tem como missão a promoção da qualidade de vida por meio da transformação das desigualdades em saúde. Além disso, apresenta-se como uma das áreas mais abertas à realização de atividades extramuros, sobretudo no sentido da integração ensino-serviço, diferenciando-se do paradigma tradicional de ensino odontológico, centrado no biologicismo, na sofisticação de técnicas e na fragmentação dos saberes.

Já o restrito número de trabalhos relacionados à Agenda na área de “Especialidades Odontológicas” aponta para a necessidade de uma maior interdisciplinaridade entre as diferentes áreas, bem como de uma reflexão acerca da razão de seu fazer, especialmente em um contexto de ensino público, em uma universidade federal, em um Estado de Bem Estar Social.

A Estomatologia destacou-se como a especialidade que apresenta maior número de TCC com temático considerado prioritárias, talvez reflexo de uma maior atuação da disciplina junto ao hospital universitário da UFSC (HU). É possível pensar que os docentes que atuam no HU sintam-se mais inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), (assim como os docentes de Saúde Coletiva que atuam em Unidades Básicas de Saúde), que os docentes que atuam prioritariamente nas clínicas odontológicas da UFSC. Que reconheçam, pela necessidade de atuação em equipe interdisciplinar, a importância das políticas públicas e a demanda por pesquisas que têm sua demanda social reconhecida no elenco de temáticas consideradas prioritárias pela Agenda.

Há que se considerar que a clínica odontológica construiu-se, historicamente, como um espaço intramuros, circunscrito à tentativa de

cura e à supervalorização do aprendizado técnico das especialidades, enraizado no modelo biomédico de ensino (GUIMARÃES, MELLO, PIRES, 2014). De tal modo, pode-se compreender o menor número de pesquisas vinculadas às prioridades da ANPPS. Dentística, Endodontia e Radiologia, por exemplo, foram especialidades que não desenvolveram nenhum TCC cujo tema estivesse incluído na ANPPS. Compreensível sim, mas não justificável: há que se repensar nossas práticas de pesquisa, de formação profissional e, em última análise, nossa intencionalidade quando se discute o perfil dos egressos que se quer desenvolver, ou seja, o projeto político-pedagógico de cada curso.

A efetivação da ANPPS demanda, portanto, um redirecionamento na formação, para que a responsabilidade do curso, de docentes e discentes, seja socialmente contextualizada, extrapolando o âmbito da clínica-individual-curativista (FERNANDES et al., 2017; REIS; CICILLINI 2011). Por isso, a formação docente também deve ser repensada, almejando o desenvolvimento de professores críticos e reflexivos, sintonizados também em termos ético-político-pedagógicos (CARVALHO et al., 2010).

Entretanto, o próprio modelo de avaliação CAPES vigente – centrado na eficiência da produtividade - e os requisitos exigidos à seleção de professores – títulos específicos de doutores em determinadas áreas - reforçam a tendência de se formar especialistas. Outro aspecto que distancia a pesquisa da perspectiva social é o distanciamento do financiamento de pesquisas por meio do Estado e a tendência à internacionalização, colocando em risco a própria autonomia universitária (BORGES; NORO, 2016; CARVALHO et al., 2010; PÉRET; LIMA, 2005).

Embora a maior parte dos eixos da subagenda de SB da ANPPS terem sido contemplados nos TCC analisados (14 de 17), observou-se uma disparidade entre eles, havendo quatro eixos que concentram 70,71% da produção. Destes, dois eixos – “Estudos relativos a fatores de risco e atenção em saúde bucal em grupos vulneráveis e específicos” e “Modelo de atenção e serviços de saúde bucal e impacto nos índices epidemiológicos” - estão relacionados à quase metade dos TCC com aderência à Agenda.

No estudo anteriormente mencionado, em cinco cursos de pós-graduação na região Sul, também se observou uma concentração de 48% das dissertações e teses analisadas em três eixos, sendo eles: “Estudo dos efeitos da intervenção terapêutica multidisciplinar em respirador bucal”; “Estudos sobre os riscos ocupacionais em profissionais da área odontológica, com ênfase nas hepatites A, B, C, AIDS e exposição ao

mercúrio”; e “Desenvolvimento de sistemas de informação de dados epidemiológicos em saúde bucal com livre acesso à população” (GOMES et al., 2017).

Tais fatos revelam que a maior parte dos eixos da subagenda não tem sido objeto de pesquisa. Assim, pode-se afirmar que os seguintes temas, prioritários para a ANPPS não são prioritários na pesquisa científica na graduação em Odontologia da UFSC: desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas e materiais odontológicos de qualidade e baixo custo, e de equipamentos portáteis; técnicas, produtos e materiais alternativos para prevenção; fluoretação das águas ; tratamentos alternativos das doenças bucais; redução de danos; sistema de informação de dados epidemiológicos; indicadores de saúde bucal; causas e consequências de edentulismo e câncer bucal; inovações sobre próteses bucais, intervenção terapêutica multidisciplinar em respiradores bucais, fatores de risco para ocorrência de fissura lábio palatal e de doenças bucais em grupos vulneráveis; e riscos ocupacionais.

CONCLUSÃO

No curso de graduação em Odontologia analisado, o perfil da produção científica pode ser caracterizado como tendo baixa aderência à ANPPS. A maior parte desta produção pode ser descrita como pesquisa científica redigida no formato de monografias. A área que mais pesquisa temas considerados prioritários à sociedade é a “Saúde coletiva e áreas afins”. Entre as disciplinas que compõem a clínica odontológica, a Estomatologia destacou-se como a que mais produz TCC com temáticas prioritárias, sendo que Radiologia, Endodontia e Dentística não apresentaram nenhum TCC que assim pudesse ser considerado, sugerindo a persistência de um modelo de formação profissional fragmentado e pouco comprometido socialmente. Embora a maior parte dos eixos da agenda de SB tenha sido contemplada em pelo menos um TCC, a concentração de trabalhos em alguns poucos temas revela uma significativa lacuna, não apenas quantitativa, mas também qualitativa na produção científica da graduação em Odontologia.

Ressalta-se que a construção de projetos de pesquisa como ferramenta de aprendizado é de suma importância tanto para a formação do graduando quanto para a melhoria das condições de vida na sociedade. Porém, considerando que a maioria dos trabalhos está restrita às especialidades odontológicas com insuficiente interlocução com as prioridades socialmente fundamentadas, defende-se uma maior

integração das especialidades odontológicas à formação generalista e humanista de qualidade do CD.

A divulgação da ANPPS entre docentes e discentes, bem como de resultados de pesquisas como esta, podem colaborar no diálogo necessário sobre o projeto ético-político de formação profissional que cada curso precisa perseguir. Seria interessante também que a ANPPS fosse revista periodicamente e assumida como política pública indutora de transformações nas práticas de pesquisa em saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Karla Patrícia Cardoso et al. A construção do saber em Odontologia: a produção científica de três periódicos brasileiros de 1990 a 2004. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 11, n. 21, p.9-23, abr. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde - **Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Seleção de prioridades de pesquisa em saúde: guia PPSUS**. Brasília, DF, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BORGES, Raul Elton Araújo; NORO, Luiz Roberto Augusto. Coerência entre editais de concurso público para professores e Diretrizes Curriculares dos cursos de Odontologia. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.i], v. 16, n. 4, p.29-34, 2016.

CARVALHO, Raquel Baroni et al. Formação docente em Odontologia no Brasil: sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 4, p.39-44, 2010.

CHISINI, Luiz Alexandre et al. Análise Descritiva Dos Trabalhos De Conclusão De Curso Da Faculdade De Odontologia, UFPEL. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.i], v. 17, n. 1, p.8-15, jan./mar. 2017.

COSTA, Renato Magalhães et al. PERFIL DA PESQUISA ACADÊMICA ODONTOLÓGICA DA EBMSP. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.70-76, jan./mar. 2015.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar et al. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 14, n. 3, p.699-721, dez. 2016

FADEL, Cristina Berger; BALDANI, Márcia Helena. Percepções de formandos do curso de Odontologia sobre as diretrizes curriculares nacionais. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.339-354, ago. 2013

FERREIRA, Naiara de Paula; FERREIRA, Aline de Paula; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Revista de Odontologia da Unesp**, [s.l.], v. 42, n. 4, p.304-309, ago. 2013

FERNANDES, Danilo Cavalcante et al. A Formação em Odontologia tem Atendido às Necessidades da Sociedade Brasileira? **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 2, n. 1, p.70-79, 2017.

FINKLER, Mirelle et al. Um novo olhar bioético sobre as pesquisas odontológicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.1205-1214, ago. 2009.

FINKLER, Mirelle; CAETANO, João Carlos; RAMOS, Flávia Regina Souza. Modelos, mercado e poder: elementos do currículo oculto que se revelam na formação em Odontologia. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.343-361, ago. 2014.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. A tríade da publicação científica. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.3-12, fev. 1996.

GRACIO, Maria Cláudia Cabrini et al. Dentistry scientometric analysis: a comparative study between Brazil and other most productive countries in the area. **Scientometrics**, Budapeste, v. 95, n. 1, p.753-769, 2013.

GUIMARÃES, Fabiane Alves Farias; MELLO, Ana Lucia Schaefer Ferreira de; PIRES, Rodrigo Otávio Moretti. Formação Profissional em Odontologia: Revisão de Literatura. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p.75-87, set/dez. 2014.

GOMES, Doris et al. A produção científica da Odontologia e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. **Rev. da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.11-21, abr. 2017.

LUCIETTO, Deison Alencar; AMÂNCIO, Antenor Filho; VASCONCELLOS, Miguel Murat. Formação de estudantes de Odontologia em tempos de SUS. **Revint- Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão: “Os Saberes da Produção e da Prática Científica,”** [s.i.], v. 4, n. 1, p.364-375, 2016.

MENEGAZ, Joughanna do Carmo; LEOPARD, Maria Tereza; BACKES, Vânia Marli Schubert. Políticas públicas de saúde: aspectos do conhecimento de graduandos em enfermagem e medicina. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p.69-76, 2012.

MOYSÉS, Samuel Jorge. O contexto atual para a pesquisa em Saúde Bucal Coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.718-718, abr. 2008.

NARVAI, Paulo Capel. Saúde bucal coletiva – um conceito. **Odontologia e Sociedade**, São Paulo, v. 3, n. 1/2, p.47-52, 2001.

NARVAI, Paulo Capel.. Saúde bucal coletiva, bucalidade e antropofagia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.18-21, mar. 2006

PÉRET, Adriana de Castro Amédée; LIMA, Maria de Lourdes Rocha de. A pesquisa e a formação do professor de Odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.i.], v. 3, n. 1, p.65-69, jan./dez 2003.

PÉRET, Adriana de Castro Amédée; LIMA, Maria de Lourdes Rocha de. A pesquisa nos critérios de avaliação da CAPES e a formação do

professor de Odontologia numa dimensão crítica. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.i.], v. 5, n. 1, p.46-51, jan./jul 2005.

REIS, Simone Maria Ávila; CICILLINI, Graça Aparecida. Práticas docentes no ensino odontológico: aproximações e distanciamentos das diretrizes curriculares nacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 6, n. 2, 2011.

SCIMAGO. **Scimago Journal Rank Indicator**. Disponível em: <<http://www.scimagojr.com/index.php>>. Acesso em: 11 set. 2016.
SCIMAGIO

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.110-129, 15 jun. 2011.

SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira et al. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de Odontologia de uma universidade brasileira. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.325-335, mar. 2014.

SPIANDORELLO, Wilson Paloschi. Pesquisa científica, TCC e outros modelos de avaliações de trabalhos de conclusão de curso. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 17, n. 1, p.219-228, jan./abr. 2012

VIEIRA, Samantha. **Produção científica na graduação em Odontologia da UFSC**: análise bibliométrica dos TCC apresentados até 2016. 2017. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176574/TCC_SAMANTHA_VIEIRA_\(1\).pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176574/TCC_SAMANTHA_VIEIRA_(1).pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 set. 2017.

VIEIRA, Gabriella Machado; CANTO, Graziela de Luca. Avaliação da reforma curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, Londrina, v. 12, n. 2, p.9-99, jul. 20

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial compreender a importância da pesquisa e seu papel para além da formação acadêmica e profissional, como uma ferramenta importante que deve ser usada como expressão de um compromisso social, a fim de desenvolver a sociedade (toda a sociedade).

É possível perceber que o ensino em Odontologia permanece seguindo um padrão distante do que sugerem as DCN, sendo ainda muito marcado pelo desenvolvimento tecnicista, oferecendo ao graduando certa especialização precoce. Desta maneira, a formação voltada à realidade social, generalista, crítica e capaz de estimular o senso de cidadania, ainda parece distante. Sendo assim o TCC poderia atuar como mais uma ferramenta de ensino a aproximar o aluno da realidade onde está inserido.

Os docentes e discentes devem compreender que a graduação pública em saúde deve estar vinculada diretamente às políticas públicas. Que as duas instituições (universidades e serviços de saúde) se complementam, uma sendo dependente da outra, para o desenvolvimento e aprimoramento de ambas. É necessário conhecimento e incentivo por parte dos docentes para que as pesquisas, assim como o ensino, caminhem em direção ao que prevê as DCN. Neste sentido, é preciso rever a formação dos futuros docentes, os quais já devem ser formados para um novo modelo, para que estes reflitam sobre estas questões fundamentais e possam então ensinar diferentemente da conformação das quais foram ensinados.

Este trabalho buscou abordar a importância da realização do TCC de acordo com as prioridades em pesquisa estabelecidas pelo ANPPS em SB. Serve de reflexão ao corpo docente, na expectativa de que possa também contribuir para o melhoramento do currículo, refletindo a pesquisa dentro do ensino.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Karla Patrícia Cardoso et al. A construção do saber em Odontologia: a produção científica de três periódicos brasileiros de 1990 a 2004. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 11, n. 21, p.9-23, abr. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Seleção de prioridades de pesquisa em saúde: guia PPSUS**. Brasília, DF, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde - **Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo et al. Trabalho de Conclusão de Curso: construção ao longo. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.i], v. 6, n. 1, p.77-80, 2006.

CASTELLANOS, Pedro Luis. Epidemiologia, saúde pública, situação de saúde e condições de vida: considerações conceituais. Barata, Rita Barradas. **Condições de Vida e Situação de Saúde: ABRASCO**, Rio de Janeiro, p.31-75,1997.

CASOTTI, Elisete; RIBEIRO, Victoria Maria Brant; GOUVÊA, Mônica Villela. Educação em Odontologia no Brasil: produção de conhecimento no período 1995-2006. **História, Ciências, Saúde**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.999-1010, dez. 2009.

CHISINI, Luiz Alexandre et al. Análise Descritiva Dos Trabalhos De Conclusão De Curso Da Faculdade De Odontologia, UFPEL. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.i], v. 17, n. 1, p.8-15, jan./mar. 2017.

COSTA, Renato Magalhães et al. PERFIL DA PESQUISA ACADÊMICA ODONTOLÓGICA DA EBMS. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.i], v. 15, n. 1, p.70-76, jan./mar. 2015.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar et al. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde

coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 14, n. 3, p.699-721, dez. 2016.

FADEL, Cristina Berger; BALDANI, Márcia Helena. Percepções de formandos do curso de Odontologia sobre as diretrizes curriculares nacionais. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.339-354, ago. 2013

FERREIRA, Naiara de Paula; FERREIRA, Aline de Paula; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Revista de Odontologia da Unesp**, [s.l.], v. 42, n. 4, p.304-309, ago. 2013

FERNANDES, Danilo Cavalcante et al. A Formação em Odontologia tem Atendido às Necessidades da Sociedade Brasileira? **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 2, n. 1, p.70-79, 2017.

FINKLER, M.; et al. Um novo olhar bioético sobre as pesquisas odontológicas brasileiras. **Ciência e Saúde Coletiva** (Impresso), v. 14, p. 1205-1214, 2009

FINKLER, M.; CAETANO, J. C. ; RAMOS, F. R. S . A dimensão ética da formação profissional em saúde: estudo de caso com cursos de graduação em Odontologia. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4481-4492, 2011.

FINKLER, Mirelle; CAETANO, João Carlos; RAMOS, Flávia Regina Souza. Modelos, mercado e poder: elementos do currículo oculto que se revelam na formação em Odontologia. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.343-361, ago. 2014.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. A tríade da publicação científica. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.3-12, fev. 1996.

GRACIO, Maria Cláudia Cabrini et al. Dentistry scientometric analysis: a comparative study between Brazil and other most productive countries in the area. **Scientometrics**, Budapeste, v. 95, n. 1, p.753-769, 2013.

GUIMARÃES, Fabiane Alves Farias; MELLO, Ana Lucia Schaefer Ferreira de; PIRES, Rodrigo Otávio Moretti. Formação Profissional em

Odontologia: Revisão de Literatura. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p.75-87, set/dez. 2014.

GOMES, Doris et al. A produção científica da Odontologia e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.11-21, abr-jun 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. et al: Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, p.49, 1985

LUCIETTO, Deison Alencar; AMÂNCIO, Antenor Filho; VASCONCELLOS, Miguel Murat. Formação de estudantes de Odontologia em tempos de SUS. **Revint- Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão: “Os Saberes da Produção e da Prática Científica,”** [s.i.], v. 4, n. 1, p.364-375, 2016.

MENEGAZ, Jouhanna do Carmo; LEOPARD, Maria Tereza; BACKES, Vânia Marli Schubert. Políticas públicas de saúde: aspectos do conhecimento de graduandos em enfermagem e medicina. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p.69-76, 2012.

MOYSÉS, Samuel Jorge. O contexto atual para a pesquisa em Saúde Bucal Coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.718-718, abr. 2008.

MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso; FONSECA, Angélica Ferreira. Revisão da Política Nacional de Atenção Básica numa hora dessas? **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 33, n. 1, p.1-4, 2017.

NARVAI, Paulo Capel. Saúde bucal coletiva – um conceito. **Odontologia e Sociedade**, São Paulo, v. 3, n. 1/2, p.47-52, 2001.

NARVAI, Paulo Capel. Saúde bucal coletiva, bucalidade e antropofagia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.18-21, mar. 2006.

NARVAI, Paulo Capel. Infeliz decisão para o SUS. **Jornal Odonto**. p. 0-1. 04 set. 2017. Disponível em:
<[http://www.jornaldosite.com.br/materias/artigos&cronicas;/anteriores/paulo capel/artcapel239.htm](http://www.jornaldosite.com.br/materias/artigos&cronicas;/anteriores/paulo%20capel/artcapel239.htm)>. Acesso em: 16 set. 2017.

NÓBREGA, Carolina Bezerra Cavalcanti et al. Financiamento do setor saúde: uma retrospectiva recente com uma abordagem para a Odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.1763-1772, jun. 2010.

NORMANDO, David. A ciência odontológica brasileira. **Dental Press Journal Of Orthodontics**, Maringá, v. 19, n. 2, p.14, abr. 2014. Editorial.

PÉRET, Adriana de Castro Amédée; LIMA, Maria de Lourdes Rocha de. A pesquisa e a formação do professor de Odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. . **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, [s.i.], v. 3, n. 1, p.65-69, jan./dez 2003.

PEREIRA, Livia Schunk. “Escola de Odontologia da UERJ e a política nacional de reorientação da formação profissional: limites e potencialidades do processo de reforma curricular à luz da teoria da estruturação”. 2013. 121 f. **Dissertação- Curso de Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública**, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

PINHEIRO, Filomena Maria da Costa et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 57, n. 1, p.99-106, 2009.

Resolução CNE/CES nº3, 19 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia**, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

REIS, Simone Maria Ávila; CICILLINI, Graça Aparecida. Práticas docentes no ensino odontológico: aproximações e distanciamentos das diretrizes curriculares nacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 6, n. 2, 2011.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica

e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. Incid: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.110-129, 15 jun. 2011

SCIMAGO. Scimago Journal Rank Indicator. Disponível em: <<http://www.scimagojr.com/index.php>>. Acesso em: 11 set. 2016. SCIMAGIO

SPIANDORELLO, Wilson Paloschi. Pesquisa científica, TCC e outros modelos de avaliações de trabalhos de conclusão de curso. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 17, n. 1, p.219-228, jan./abr. 2012.

VIEIRA, Samantha. **Produção científica na graduação em Odontologia da UFSC**: análise bibliométrica dos TCC apresentados até 2016. 2017. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176574/TCC_SAMANTHA_VIEIRA_\(1\).pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176574/TCC_SAMANTHA_VIEIRA_(1).pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 set. 2017.

VIEIRA, Gabriella Machado; CANTO, Graziela de Luca. Avaliação da reforma curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez 2012.

WITTER, G.P. Catálogo de publicações dos docente. PUCCAMP. Campinas, p.8, 1996.

APÊNDICE – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Dados - TCC Odontologia

Dados dos TCCs de graduação - UFSC

Título do trabalho

Ano de publicação

2011

2012

2013

2014

2015

2016

Tipo de TCC

Monografia

Artigo

Tipo do trabalho

Serviço de literatura

Relatório de caso

Pesquisa

Área de pesquisa

Ciências Básicas

Odontologia em geral

Saúde bucal coletiva e áreas afins

Especialidades odontológicas

Página 1 de 2

Retorna ao formulário pelo Formulários Google

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso

Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Formulários

Dados - TCC Odontologia

Seção sem título

Especialidade (só para "Área de pesquisa = especialidades odontológicas)

- Prótese
- Estomatologia
- CTBMP
- Periodontia
- Dentística
- Endodontia
- Odontopediatria
- DTM
- Implantodontia
- Odontogeriatría
- Ortodontia
- Radiologia

Nome do orientador do TCC

Sua resposta

Nome do co-orientador

Sua resposta

Subgerência de Saúde Bucal

Sim

Não

Linhas de pesquisa da Subgerência de Saúde Bucal (só para "Subgerência de Saúde Bucal = sim")

- MODELO DE ATENÇÃO E SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL E IMPACTO NOS ÍNDICES EPIDEMIOLÓGICOS.
- DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL INCLUSIVE AÇÕES INTERDISCIPLINARES, COM BASE NAS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL.
- ESTUDOS RELATIVOS A FATORES DE RISCO E ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM GRUPOS VULNERÁVEIS E ESPECÍFICOS.
- ESTUDOS SOBRE A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS BUCAIS: UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS, PRODUTOS E MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA PREVENÇÃO, IMPACTO DAS AÇÕES DE PROGRAMAS DE HIGIENE BUCAL E DA FLUORITAÇÃO DAS ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO.
- FATORES DE RISCO PARA OCORRÊNCIA DE FISSURA LÁBIO PALATAL E DE DOENÇAS BUCAIS EM GRUPOS VULNERÁVEIS.
- ESTUDO DO IMPACTO DE HÁBITOS ALIMENTARES, CARIOGÊNICOS, HIGIÊNICOS E COMPORTAMENTAIS DE NATUREZA CULTURAL E SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO.
- ESTUDO SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE PERDA DENTAR, IDENTIFICANDO CANCER BUCAL E (DEMAIS) DOENÇAS BUCAIS.
- PESQUISA SOBRE OS INDICADORES DE SAÚDE BUCAL.
- ESTUDOS SOBRE OS RISCOS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DA ÁREA ODONTOLÓGICA, COM ÊNFASE NAS HEPATITES B E C, AIDS E EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO.
- DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TÉCNICAS E MATERIAIS ODONTOLÓGICOS, DE BAIXO CUSTO, E DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS PORTÁTEIS PARA ATENDIMENTO EM TIPODOS OSNÍVEIS DE ATENÇÃO E EM REGIÕES DE DIFÍCIL ACESSO.
- ESTUDO SOBRE ETIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DA CÁRIE E DA DOENÇA PERIODONTAL NA SAÚDE INDIVIDUAL E NA POPULAÇÃO.
- ESTUDO SOBRE A REDUÇÃO DE DANOS À SAÚDE BUCAL.
- ESTUDO DOS EFEITOS DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA MULTIDISCIPLINAR EM RESPIRAÇÃO BUCAL.
- ESTUDO DE TRATAMENTOS ALTERNATIVOS DAS DOENÇAS BUCAIS DE GRANDE DEMANDA POPULACIONAL.
- ESTUDO PARA AVALIAÇÃO DA OFERTA DE SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL.
- ESTUDO SOBRE INDICAÇÃO DE PROTESES BUCAIS.
- DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE BUCAL COM LIVRE ACESSO À POPULAÇÃO.

[VOLTAR](#)

[OK/AVAN](#)

 Página 2 de 2

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 20 dias do mês de outubro de 2017, às 14:30 horas, em sessão pública no (a) auditório do Centro de Ciências da Saúde desta Universidade, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Mirelle Finklere pelos examinadores:

- 1 - Maria Inês Meurer,
- 2 - Calvino Reibnitz Junior,

A aluna Maiara Kessin Geraldi apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado: "A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC: uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso frente à Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa de Saúde". como requisito curricular indispensável à aprovação na Disciplina de Defesa do TCC e a integralização do Curso de Graduação em Odontologia. A Banca Examinadora, após reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela aprovação do referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo aluno orientando.

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 1

Examinador 2

Aluno